

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

Idanha-a-Nova



Plano de Ação Estratégica

Instrumento de Planeamento Curricular



Índice

	Pg.
Introdução	01
Princípios e valores	04
1. Priorização das áreas de intervenção	05
2. Medidas organizativas	05
2.1 Comunicação Escola/Famílias	05
2.2 O papel do Diretor de Turma na articulação com a família	06
3. Organização pedagógica e gestão curricular	06
3.1 Departamentos curriculares	06
3.2 Departamentos curriculares	07
3.3 Conselhos de turma	08
3.4 Diretor de Turma e a gestão do Projeto Curricular	08
3.5 Projeto Curricular de Turma: orientações para a elaboração	09
4. Opções estratégicas	09
4.1 Gramática escolar	09
4.2 Compromissos	09
4.3 Opções curriculares	10
5. Desenho curricular	11
6. Organização do processo de ensino por Equipas Educativas	31
6.1 Conceito e para a constituição das equipas educativas	31
6.2 Distribuição do serviço docente	31
6.3 Organização dos alunos em grupos educativos	32
6.4 Gestão curricular e dinâmicas pedagógicas	32
6.5 Coordenação das equipas educativas	32
6.6 Competências do coordenador de cada equipa educativa	32
6.7 Constituição das equipas educativas; caso particular das turmas do ensino secundário	33
7. Medidas para a promoção do sucesso educativo	33
7.1 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	33
7.2 Ações previstas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP	34
7.3 Plano de Ação Tutorial	36
8. Cidadania e Desenvolvimento e projetos das turmas	36
9. Parcerias: construir pontes para a inclusão e a integração	37
9.1 Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)	37
10. Monitorização e autoavaliação	38
Anexos	41
Plano de Ação de Grupo – Educação Pré-escolar	
Projeto curricular de turma	

Introdução

“Para além do Projeto Educativo, são também instrumentos de planeamento curricular do Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, Idanha-a-Nova, o Plano de Ação Estratégica e o Projeto Curricular de Turma”. (PE, p.22).

O Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, defende uma conceção de currículo alicerçada nos seguintes princípios:

- Acesso ao currículo, numa abordagem multinível, por todos os alunos num quadro de igualdade de oportunidades, assente no reconhecimento de que todos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo em todas as áreas de estudos;
- Coerência e sequencialidade das aprendizagens;
- Possibilidade de reorientação do percurso escolar dos alunos nos ciclos e níveis de ensino em que existam diversas ofertas educativas e formativas;
- Assunção dos projetos e atividades desenvolvidos na comunidade escolar como parte integrante do currículo;
- Possibilidade de adoção, pelos alunos do ensino secundário, de um percurso formativo próprio, através da construção de um plano de estudos alinhado com os seus interesses;
- Enriquecimento do currículo com a dinamização da componente de Oferta Complementar, através da criação de novas disciplinas no ensino básico;
- Dinamização de momentos de apoio à aprendizagem dos alunos;
- Acesso a diversos domínios da educação artística;
- Oferta a todos os alunos da componente de Cidadania e Desenvolvimento;
- Acesso à oferta da disciplina de Português Língua não Materna a alunos cuja língua materna não é o Português, bem como de Português Língua Segunda para alunos surdos;
- Promoção de aprendizagens no âmbito da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- A oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, a regulamentar, designadamente quanto ao seu âmbito, por portaria do membro do Governo responsável pela área da educação.

Desta forma, o presente Plano de Ação Estratégica corresponde à adaptação do currículo nacional ao contexto das escolas do nosso Agrupamento seguindo os princípios da escola inclusiva e da flexibilidade curricular, concretizando a tipologia da oferta formativa disponível, a definição das opções curriculares e a definição das medidas para a promoção do sucesso educativo ajustadas a cada ciclo de escolaridade.

Para este propósito contribui o Plano Plurianual de Melhoria do projeto TEIP, na medida em que a sua conceção reflete a preocupação e o compromisso com uma abordagem curricular integradora e flexível e também uma intencionalidade clara de servir de suporte ao trabalho colaborativo entre os professores e com a comunidade, orientado pelos princípios já referidos, mas também no respeito pelas Aprendizagens Essenciais e pelo Perfil dos Alunos enquanto “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular”.

Princípios e valores

Princípios que orientam, justificam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

Base humanista

A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

Saber

O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

Aprendizagem

As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

Inclusão

A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia.

A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional.

Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

Coerência e flexibilidade

Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

Adaptabilidade e ousadia

Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

Sustentabilidade

A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

Estabilidade

Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

1. Priorização das áreas de intervenção

As áreas/problema identificadas no Plano Plurianual de Melhoria do projeto TEIP, condicionantes de um melhor desempenho da unidade orgânica e às quais procura dar resposta, são as seguintes:

Áreas/problema diagnosticadas	Áreas de intervenção prioritárias
<ul style="list-style-type: none">• Dificuldades no domínio do Português com expressão transversal a todos os ciclos de escolaridade.• Dificuldades ao nível do raciocínio, espírito crítico e resolução de problemas.• Aprender a Ser e Aprender a Estar.• Desafios do novo paradigma de “educação inclusiva”.• Resultados da avaliação externa aquém dos referentes nacionais.	<ul style="list-style-type: none">• Articulação curricular vertical e articulação curricular horizontal• Reestruturação e inovação na prática pedagógica• Metodologias indutoras de melhores práticas pedagógicas• Organização pedagógica dos alunos• Desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos• Envolvimento das famílias no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos• Valorização e divulgação da imagem do Agrupamento junto da comunidade.
<ul style="list-style-type: none">• Capacitação dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none">• Plano de capacitação para os professores adequado às necessidades de melhoria da qualidade das aprendizagens.• Plano de capacitação adequado aos assistentes operacionais enquanto elementos-chave na ação educativa numa escola que se quer mais inclusiva e humanista.

2. Medidas organizativas

2.1 Comunicação Escola/Famílias

No início do ano letivo:

Receção e boas vindas aos pais/encarregados de educação no início do ano letivo, pelo órgão de direção da escola e pelos educadores/professores/diretores de turma com programação e ordem de trabalhos rigorosas, tendo como objetivo informar sobre: a organização do ano letivo a iniciar; o projeto educativo e o regulamento interno; o projeto curricular da turma; as formas privilegiadas de comunicação entre diretor de turma e pais/encarregados de educação; o contributo da família no processo educativo dos seus filhos; os serviços de apoio disponíveis no Agrupamento; divulgação e subscrição de um código de conduta síntese do Regulamento Interno pelos encarregados de educação e alunos.

No decurso do ano letivo:

- Duas reuniões por período letivo (no início e a meio) entre o Diretor do Agrupamento e a Associação de Pais para análise e tomada de decisão sobre aspetos do quotidiano do Agrupamento.
- Rentabilização da Google Suite e mail institucional para a criação de circuitos de comunicação entre o Diretor de Turma e os pais e entre o Diretor de Turma e os alunos.
- Estabelecimento de um horário de atendimento aos encarregados de educação pelo Diretor de Turma, tanto quanto possível ajustado ao horário de trabalho dos pais/encarregados de educação.
- Valorização e priorização do papel do Diretor de Turma na participação de ocorrências disciplinares, bem como o seu envolvimento ativo em todos os processos e procedimentos disciplinares que daí resultem.

2.2 O papel do Diretor de Turma na articulação com a família

- Clarificação e uniformização em Conselhos de Diretores de Turma, de atuações concertadas em matéria de ocorrências disciplinares e respetivos procedimentos, bem como para a justificação de faltas nos termos do Estatuto do Aluno e Ética Escolar.
- Reuniões dos conselhos de turma para monitorização da implementação do Projeto Curricular de Turma: uma reunião mensal, pelo menos, sendo a última do período de avaliação sumativa. Os Conselhos de Turma podem, se assim o entenderem, aumentar o número de reuniões a realizar em cada período letivo.
- Definição em sede do conselho de turma, de um calendário de marcação (colaborativa) dos instrumentos de avaliação escrita e das provas pluridisciplinares de avaliação sumativa (no ensino básico) para cada período letivo, seguindo os procedimentos oficiais adotados na elaboração do calendário das provas finais e exames nacionais: não marcação de mais do que uma prova no mesmo dia (envolvendo os mesmos alunos) nem marcação de provas em dias consecutivos. O calendário definido deve, atempadamente, ser dado a conhecer aos alunos e respetivos encarregados de educação.
- Utilização do email para estabelecimento de circuitos expeditos de comunicação com os encarregados de educação, aproximando-os ao ambiente escolar, bem como com os alunos, na partilha de recursos e ferramentas facilitadoras do estudo e do acesso à informação.
- Utilização do email para simplificação e eficácia na comunicação Diretor de Turma/Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).
- Formação aos pais que dela necessitem, sobre a utilização da Plataforma do Agrupamento para acompanhamento regular do percurso escolar dos seus filhos.

3. Organização pedagógica e gestão curricular

3.1 Departamentos curriculares

Marcação de 1 tempo semanal comum a todos os departamentos curriculares no horário dos seus elementos para desenvolvimento de trabalho colaborativo no âmbito da gestão curricular e da articulação vertical e horizontal, materializado nas seguintes práticas:

- Planificação do trabalho pedagógico com base na definição prévia de aprendizagens consideradas essenciais por disciplina, ano e ciclo de escolaridade, não se pretendendo subtrair algo ao currículo, mas antes definir e priorizar estrategicamente o conjunto das aprendizagens para programar a sequencialidade do percurso educativo dos alunos com maiores garantias de sucesso;
- Definição de competências transversais e de aprendizagens essenciais por ciclo garantindo a sequencialidade interciclos, em coerência com o *perfil de competências do aluno*;
- Definição de critérios para e das aprendizagens à luz do Perfil dos Alunos e das Aprendizagens Essenciais, nomeadamente para a Cidadania e Desenvolvimento, em conformidade com a sua natureza interdisciplinar e mobilizadora dos contributos de diferentes componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas;
- Conceção de provas pluridisciplinares de avaliação interna no ensino básico, contemplando a visão integradora dos diferentes domínios e a abordagem interdisciplinar dos saberes;
- Conceção de projetos/atividades articulados com a *Estratégia de Educação para a Cidadania* do Agrupamento;
- Monitorização dos processos e dos resultados das aprendizagens;
- Promoção regular e sistemática do trabalho reflexivo.

Em função das dinâmicas estabelecidas, este tempo pode ser gerido quinzenalmente, num bloco de 90 minutos.

3.2 Grupos disciplinares

No âmbito de “outras estruturas de coordenação” o Regulamento Interno define o grupo disciplinar como *“a estrutura educativa de coordenação e supervisão pedagógica que, pela via do trabalho colaborativo, da reflexão conjunta e da partilha, assegura o normal desenvolvimento da disciplina no respeito pelo programa e orientações curriculares e programáticas, definidos a nível nacional e garante a articulação curricular, vertical e horizontal no Agrupamento, no âmbito da disciplina. Assumindo como objetivo principal o sucesso educativo, o grupo disciplinar articula a sua ação com o departamento curricular em que se integra e com os conselhos de turma, no que respeita ao desenvolvimento do currículo, acompanhamento e avaliação das aprendizagens dos alunos”*.

Os grupos disciplinares funcionam como “secções” dos departamentos a que pertencem e por isso beneficiam do mesmo tempo semanal, permitindo-lhes desenvolver trabalho intra ou interdepartamental em função das dinâmicas estabelecidas e dos projetos a desenvolver, mas também desenvolver trabalho autónomo e colaborativo no âmbito das suas especificidades, nomeadamente:

- Definição de aprendizagens essenciais por ano de escolaridade, garantindo a sequencialidade das mesmas;
- Planificações de longo e médio prazo e planos de aula tendo em conta as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos;
- Definição de critérios para e das aprendizagens à luz do Perfil dos Alunos e das Aprendizagens Essenciais, nomeadamente para a Cidadania e Desenvolvimento, em conformidade com a sua natureza interdisciplinar e mobilizadora dos contributos de diferentes componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas;

- Elaboração, aplicação e correção de provas pluridisciplinares de avaliação interna no ensino básico, contemplando a visão integradora dos diferentes domínios e a abordagem interdisciplinar dos saberes;
- Planificação e implementação de medidas de promoção do sucesso educativo e respetiva monitorização;
- Desenvolvimento de projetos articulados com a *Estratégia de Educação para a Cidadania* do Agrupamento em sede dos respetivos conselhos de turma;
- Monitorização dos processos e dos resultados das aprendizagens;
- Promoção regular e sistemática do trabalho reflexivo.

3.3 Conselhos de turma

Os conselhos de turma elaboram, implementam, monitorizam e reorientam os respetivos projetos curriculares consubstanciados: na estruturação das atividades de aprendizagem da turma como um todo coerente e articuladas com o projeto educativo, as aprendizagens essenciais e as competências transversais que venham a ser definidas pelo agrupamento em função do *perfil de competências do aluno* para o ano de escolaridade em causa; no trabalho em equipa e na reflexão conjunta, na articulação dos saberes, na diferenciação pedagógica e no estabelecimento de prioridades curriculares em função dos contextos educativos;

Planificam projetos/atividades articulados com a *Estratégia de Educação para a Cidadania* do Agrupamento bem como para o exercício das demais competências legalmente estabelecidas no nº2 do artigo 10º do despacho normativo nº 10-B/2018 de julho e as expressas no Regulamento Interno vertidas nos Regimentos de Funcionamento dos Conselhos de Diretores de Turma e funcionamento dos Conselhos de Turma, respetivamente Anexo III.14 e Anexo III.15 do R.I.

3.4 Diretor de Turma e a gestão do Projeto Curricular

O Projeto Curricular de Turma é o instrumento de contextualização do currículo, construído e permanentemente monitorizado pelo conselho de turma, assumindo-se como produto de um investimento coletivo, potenciador da reflexão e da renovação das práticas pedagógicas numa lógica de partilha e de interação, no qual se explicita uma gestão curricular flexível intencional e a identificação criteriosa das dificuldades individuais e as respostas coletivamente assumidas como mais adequadas a cada contexto.

Nas suas funções, o diretor de turma assume-se como gestor do projeto curricular da sua turma e líder do grupo de professores com quem trabalha. É neste novo quadro de reconceptualização das suas funções no âmbito do desenvolvimento curricular que o diretor de turma se move esperando-se da sua parte uma ação de coordenação na prossecução das seguintes tarefas:

- Análise da situação da turma e identificação características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino e aprendizagem.
- Identificação de diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades de saúde especiais dos alunos, promovendo a articulação com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
- Estruturação das atividades de aprendizagem da turma como um todo coerente e articuladas com o projeto educativo, as aprendizagens essenciais e as competências transversais que venham a ser

definidas pelo agrupamento em resultado do *perfil de competências do aluno* definido para o ano de escolaridade em causa.

- Adequação do currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas, delineando e adotando estratégias de diferenciação pedagógica.
- Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do conselho de turma.
- Coordenação do desenvolvimento de projetos/atividades articulados com a *Estratégia de Educação para a Cidadania* do Agrupamento.
- Conceção e desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular.

3.5 Projeto Curricular de Turma: orientações para a construção

As orientações para a construção do projeto curricular de turma estão expressas em documento próprio (PCT) que figura como anexo ao presente documento.

4. Opções estratégicas

4.1 Gramática escolar

- O ciclo de estudos (ciclo de escolaridade) é a unidade nuclear estruturante do trabalho pedagógico a realizar pelos professores.
- O ciclo de estudos é a unidade nuclear estruturante em matéria de balanços globais sobre o percurso de aprendizagem dos alunos, pelo que a retenção assume carácter excecional.
- O conceito de “geração escolar” ou de “coorte escolar” assume papel central, pela sua importância na análise do desempenho do Agrupamento e da projeção de índices de eficiência e eficácia escolares.
- Organização pedagógica dos alunos do mesmo ano de escolaridade por equipas educativas.
- Trabalho dos professores assente na lógica de profissionalismo interativo, trabalhando colaborativamente em torno de projetos e de renovação das práticas.
- A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.
- Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

4.2 Compromissos

O Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, Idanha-a-Nova, assume os seguintes compromissos:

- O Projeto Educativo, enquanto referente da cultura e da ação da comunidade educativa que comunga de determinados princípios, valores e objetivos educacionais balizados pelo Perfil dos Alunos, Aprendizagens Essenciais, Educação Inclusiva, Autonomia e Flexibilidade Curricular e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, vincula a intervenção de todos os agentes da comunidade e parceiros na vida do Agrupamento.
- Promoção de práticas de inclusão que reconheçam e valorizem as experiências e as culturas individuais, promovam a melhoria da qualidade das aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, centrando cada aluno no processo de ensino/aprendizagem como ser único e irrepetível.
- Valorização da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo.
- Abordagem do currículo nacional à luz do Perfil dos Alunos, das Aprendizagens Essenciais, da Educação Inclusiva, da Autonomia e Flexibilidade Curricular e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, conferindo-lhe um caráter integrador que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos.
- Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do conselho de turma ou do ano de escolaridade.
- Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens, garantindo que a avaliação, enquanto processo regulador das aprendizagens, orienta construtivamente o percurso escolar de cada aluno permitindo-lhe tomar consciência em cada momento, dos progressos já alcançados.
- Promoção de uma maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo.

4.3 Opções curriculares

Para concretizar as opções curriculares, as matrizes curriculares dos 2º e 3º ciclos e do ensino secundário, contemplam:

Possibilidade de transferência da carga horária entre disciplinas da mesma componente do currículo

Ciclo do Ensino Básico	Área disciplinar	Transferência de carga horária semanal entre
2º Ciclo	Línguas e Estudos Sociais	Português e Inglês
	Matemática e Ciências	Matemática e Ciências Naturais
3º Ciclo	Ciências Sociais e Humanas	História e Geografia
	Ciências Físico-Naturais	Ciências Naturais e Físico-Química

Funcionamento semestral de disciplinas

- Geografia e História no 7º Ano
- Desenvolvimento Artístico e TIC no 7º e no 8º Anos

Desenvolvimento de trabalho experimental com recurso a desdobramento de turmas

Ciclo do Ensino Básico	Área disciplinar	Funcionamento
3º Ciclo	Ciências Físico-Naturais	Desdobramento de turmas entre Físico-Química e Ciências Naturais

Desenvolvimento de trabalho prático com recurso a desdobramento de turmas

Ciclo do Ensino Básico	Área disciplinar	Funcionamento
3º Ciclo	Português e Inglês	Laboratório de línguas com rotação entre as disciplinas de Português e Inglês

Complemento à Educação Artística

Ciclo do Ensino Básico	Complemento à Educação Artística	Funcionamento	
2º Ciclo	5º Ano	Expressão Dramática e Musical	Dois tempos semanais, de frequência obrigatória, com organização anual.
	6º Ano		
3º Ciclo	Desenvolvimento Artístico	Funcionando com TIC em regime semestral, num tempo semanal	

Cidadania e Desenvolvimento no ensino secundário

A implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento no ensino secundário obedece a uma abordagem de coadjuvação com uma disciplina da formação geral:

Ano de escolaridade	Coadjuvação com:	Funcionamento
10º e 11º Anos	Filosofia	Um bloco quinzenal de 90 minutos de frequência obrigatória, com recurso ao crédito da escola, para desenvolvimento de projetos interdisciplinares no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania. A coadjuvação será atribuída a docente do conselho de turma afeto a outro departamento que não o de Ciências Sociais e Humanas.
12º Ano	-	Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar

5. Desenho curricular

Na sua reunião de 06/07/2022, o Conselho Pedagógico aprovou as correções às matrizes correspondentes aos anos da flexibilidade curricular.

Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar

Áreas de conteúdo		Carga semanal		
Formação Pessoal e Social	Construção da Identidade e da Autoestima			
	Independência e Autonomia			
	Consciência de si como aprendiz			
	Convivência democrática e cidadania			
Expressão e Comunicação	Domínio	Educação Física		
		Educação Artística	Subdomínios	Artes Visuais
				Jogo dramático/teatro
				Música
				Dança
		Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral	
			Consciência Linguística	
			Funcionalidade da linguagem escrita e a sua utilização em contexto	
			Identificação de convenções da escrita	
			Prazer e motivação para ler e escrever	
		Matemática	Números e Operações	
			Organização e tratamento de dados	
			Geometria e medida	
Interesse e curiosidade pela Matemática				
Conhecimento do Mundo	Introdução à metodologia científica			
	Abordagem às Ciências			
	Mundo tecnológico e utilização das tecnologias			

25 Horas

Aprovada em reunião do Conselho Pedagógico de 20/07/2020

Matriz curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico

Matriz curricular do 1ºCEB (Anexo I do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho)

Componentes de currículo	Carga horária semanal (Horas)						Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC)
	Horas	Utilizado	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
<ul style="list-style-type: none"> • Português • Matemática • Estudo do Meio • Inglês 	7	8	8	8	7	7	<p>No início do ano letivo, partindo de um tema de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelo conselho de docentes e mobilizador dos alunos, as equipas educativas planificam e desenvolvem DACs com base na matriz curricular.</p> <p>A título meramente elucidativo, indicam-se formatos de DAC.</p> <p>1. Constitui-se um DAC que articula aprendizagens das disciplinas de Matemática (1 hora), Expressões (1 hora) e Estudo do Meio (1 hora), totalizando 3 horas, que correspondem a 12% da carga horária semanal.</p> <p>2. Constitui-se um DAC que articula aprendizagens das disciplinas de Português (1 hora), Educação Física (1 hora), Oferta complementar (1 hora) e Estudo do Meio (1 hora) totalizando 4 horas, que correspondem a 16% da carga horária semanal.</p> <p>Os DAC podem durar o tempo que a equipa educativa entenda ser conveniente: um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês, uma semana.</p> <p>a) Não obriga ao envolvimento simultâneo de todas as disciplinas; b) Há lugar a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, c) a considerar na avaliação das aprendizagens em cada disciplina d) no final de cada período letivo; e) São integrados no Projeto Curricular da respetiva turma.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Educação Artística <small>(Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança, Música)</small> • Educação Física 	5	2	2	2	2	2	
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Estudo • Oficina de projetos interdisciplinares <small>(Oferta complementar)</small> 	3	1	1	1	1	1	
Componente letiva incorporada no intervalo		2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	
Total da matriz	25	25	25	25	25	25	
Educação Moral e Religiosa <small>(oferta obrigatória e de frequência facultativa)</small>	1	1	1	1	1	1	
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)			5	5	5	5	
Domínios	Desportivo	Atividade Física e Desportiva	2	2	2	2	
	Artístico	Atividade Lúdico-Expressiva	1.5	1.5	1.5	1.5	
	Científico e Tecnológico Ligação da escola com o meio	Ambiente e Sustentabilidade	1.5	1.5	1.5	1.5	

A Entidade promotora é a Autarquia, mediante estabelecimento de protocolo de colaboração com o Agrupamento.

Operacionalização da matriz

- a) **Reforço da carga horária de Português:** o reforço do tempo atribuído à disciplina de Português no 1º e no 2º ano prende-se com a necessidade de garantir que todos os alunos até ao final do 2º ano tenham adquirido as competências necessárias nos domínios da oralidade, leitura e iniciação à Educação Literária e da escrita, que lhes permitam a continuidade educativa sem sobressaltos. Pretende-se também que algum produto deste trabalho reverta para a elaboração do Jornal digital do Agrupamento enquanto atividade integrada na ação nº1 do Plano Plurianual de Melhoria do projeto TEIP “**Promoção da imagem do Agrupamento**”.
- b) **Apoio ao Estudo:** constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
- c) **Oficina de Projetos interdisciplinares:** apresenta identidade e documentos curriculares próprios (a construir).
- d) **Cidadania e Desenvolvimento e TIC:** áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
- e) **Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs):** oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, revestindo natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

Aprovada em reunião do Conselho Pedagógico de 20/07/2020

Matriz curricular do 2º Ciclo do ensino básico

Matriz curricular (Anexo II do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho)

Componentes de currículo	Carga horária semanal (Tempos de 45 minutos)					Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) No início do ano letivo 2019/2020, partindo de um tema de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelos alunos e pelo conselho de turma, as equipas educativas planificam e desenvolvem DACs com base na matriz curricular. A título meramente elucidativo, indicam-se formatos de DAC.
	Minutos	45´	Utilizado	5º Ano	6º Ano	
Áreas disciplinares/Disciplinas						<p>1. Constitui-se um DAC que articula aprendizagens das disciplinas de História e Geografia de Portugal (1 tempo), Ciências Naturais (1 tempo), Educação Tecnológica (1 tempo), Expressão Dramática e Musical (1 tempo) e a área de Cidadania (1 tempo), totalizando 225 minutos, que correspondem a 16,7% da carga horária semanal.</p> <p>2. Constitui-se um DAC que articula aprendizagens das disciplinas de Inglês (1 tempo), Educação Visual (1 tempo), Matemática (1 tempo), Português (1 tempo), TIC (1 tempo) e a área de Cidadania (1 tempo), totalizando 270 minutos, que correspondem a 20% da carga horária semanal.</p> <p>Os DAC podem durar o tempo que o conselho de turma entenda ser conveniente: um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês, uma semana.</p> <p>f) Não obriga ao envolvimento simultâneo de todas as disciplinas;</p> <p>g) Há lugar a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, a considerar na avaliação das aprendizagens em cada disciplina no final de cada período letivo;</p> <p>h) São integrados no Projeto Curricular da respetiva turma.</p>
• Línguas e Estudos Sociais _____	525	11,7				
• Português <i>b)</i>			5	5	5	
• Inglês <i>b)</i>			3	3	3	
• História e Geografia de Portugal			3	3	3	
• Cidadania e Desenvolvimento			1	1	1	
• Matemática e Ciências _____	350	7,8				
• Matemática <i>c)</i>			5	5	5	
• Ciências Naturais <i>c)</i>		3	3	3		
• Educação Artística e Tecnológica ____	325	7,2				
• Educação Visual			2	2	2	
• Educação Tecnológica			2	2	2	
• Educação Musical			2	2	2	
• TIC _____			1	1	1	
• Educação Física	150	3,3	3	3	3	
Total da matriz	1350	30	30	30	30	
Educação Moral e Religiosa <i>a)</i>		1		1	1	
Apoio ao Estudo (sai do crédito da escola)		2		2	2	
Complemento à Educação Artística (sai do crédito da escola)		2				
• Exp. Dramática e Musical (5º Ano)				2	---	
• Introdução às Artes (6º Ano)				---	2	
Assembleia de Turma (sai do crédito da escola)		1		1	1	

Operacionalização da matriz

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

b) Português e Inglês são atribuídas ao mesmo professor: possibilidade de transferência de carga horária semanal entre as disciplinas.

c) Matemática e Ciências Naturais são atribuídas ao mesmo professor: possibilidade de transferência de carga horária semanal entre as disciplinas.

Apoio ao Estudo: Constitui um apoio às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias áreas disciplinares, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

Pretende-se também que no tempo de Apoio ao Estudo se reforce o trabalho de **leitura, produção escrita e argumentação crítica**, dinamizado na Biblioteca ou em sala de aula, cujo produto reverte para a elaboração do **Jornal digital do Agrupamento** enquanto atividade integrada na ação nº1 do Plano Plurianual de Melhoria do projeto TEIP **"Promoção da imagem do Agrupamento"**.

- Organização: da responsabilidade da equipa educativa.
- Regras de frequência: uma vez indicados pela equipa educativa, os alunos frequentam o apoio ao estudo com carácter obrigatório.

Complemento à Educação Artística: de frequência obrigatória com uma organização anual, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

- Expressão Dramática e Musical - 5º Ano
- Introdução às Artes - 6º Ano

Assembleia de Turma: sob a orientação do Diretor de Turma a Assembleia de Turma constitui um espaço de debate e de mediação socioeducativa, investindo nas relações interpessoais e apostando na transformação pessoal e social.

Aprovada em reunião do Conselho Pedagógico de 06/07/2022

Matriz curricular do 3º Ciclo do ensino básico

Matriz curricular 7º Ano (Anexo III do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho)

Componentes de currículo	Carga horária semanal (Tempos de 45 minutos)				Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) No início do ano letivo 2019/2020, partindo de um tema de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelos alunos e pelo conselho de turma, as equipas educativas planificam e desenvolvem DACs com base na matriz curricular. A título meramente elucidativo, indicam-se formatos de DAC.
	Minutos	45'	Utilizado	Diferencial	
Áreas disciplinares/Disciplinas • Português	200	4,4	5	+ 0,6	<p>Constitui-se um DAC que articula aprendizagens das disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química, Matemática, Educação Visual e a área de Cidadania, utilizando 90 minutos de Ciências Naturais, 90 minutos de Físico-Química, 90 minutos de Matemática, 45 minutos de Educação Visual e 45 minutos de Cidadania, totalizando 360 minutos, que correspondem a 23,5% da carga horária semanal.</p> <p>Os DAC podem durar o tempo que o conselho de turma entenda ser conveniente: um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês, uma semana.</p> <p>a) Não obriga ao envolvimento simultâneo de todas as disciplinas; b) Há lugar a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, a considerar na avaliação das aprendizagens em cada disciplina no final de cada período letivo; c) São integrados no Projeto Curricular da respetiva turma.</p>
Línguas estrangeiras _____ • Inglês • Espanhol/Francês	250	5,6	3 2	- 0,6	
Ciências Sociais e Humanas _____ • História (1) • Geografia (1) • Cidadania e Desenvolvimento	275	6,1	3 2 1	- 0,1	
• Matemática	200	4,4	5	+ 0,6	
Ciências Físico-Naturais _____ • Ciências Naturais Físico-Química	250	5,6	3 3	+ 0,4	
Educação Artística e Tecnológica _____ • Educação Visual	175	3,9	2	- 0,9	
Complemento à Educação Artística • Desenvolvimento artístico			1		
TIC _____ • Educação Física	150	3,3	1 3	- 0,3	
Total da matriz	1500	33,3 *	33 *	- 0, (3)	
Total utilizado			1485	- 15 min.	
Educação Moral e Religiosa a) _____	1		1		
Assembleia de Turma (sai do crédito da escola)			1		

Operacionalização da matriz

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
- (1) História e Geografia harmonizam a carga semanal ao longo do ano letivo, em regime semestral.
- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
- **Reforço da carga de Português:** o tempo superveniente atribuído à disciplina de Português também é destinado ao reforço do trabalho de leitura, interpretação, produção escrita e argumentação crítica
- **“Acerto da carga total da matriz:** * De três em três semanas, um tempo letivo para a compensação de 15 minutos, alocado ao desenvolvimento de projectos seja na turma, seja Ciência Viva, Teatro, ou o que o Conselho de Turma / pela equipa educativa. Entenda como pertinente de acordo com os projectos em desenvolvimento.
- **Assembleia de Turma:** sob a orientação do Diretor de Turma a Assembleia de Turma constitui um espaço de debate e de mediação socioeducativa, investindo nas relações interpessoais e apostando na transformação pessoal e social.

Aprovada em reunião do Conselho Pedagógico de 06/07/2022

Matriz curricular do 3º Ciclo do ensino básico

Matriz curricular 8º Ano (Anexo III do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho)

Componentes de currículo	Carga horária semanal (Tempos de 45 minutos)				Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) No início do ano letivo 2019/2020, partindo de um tema de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelos alunos e pelo conselho de turma, as equipas educativas planificam e desenvolvem DACs com base na matriz curricular. A título meramente elucidativo, indicam-se formatos de DAC.
	Minutos	45'	Utilizado	Diferencial	
Áreas disciplinares/Disciplinas • Português	200	4,4	5	+ 0,6	<p>Constitui-se um DAC que articula aprendizagens das disciplinas de História, Geografia, Português, Inglês e a área de Cidadania, utilizando 45 minutos de História, 45 minutos de Geografia, 90 minutos de Português, 45 minutos de Inglês e 45 minutos de Cidadania, totalizando 270 minutos, que correspondem a 18% da carga horária semanal.</p> <p>Os DAC podem durar o tempo que o conselho de turma entenda ser conveniente: um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês, uma semana.</p> <p>d) Não obriga ao envolvimento simultâneo de todas as disciplinas;</p> <p>e) Há lugar a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, a considerar na avaliação das aprendizagens em cada disciplina no final de cada período letivo;</p> <p>f) São integrados no Projeto Curricular da respetiva turma.</p>
Línguas estrangeiras • Inglês • Espanhol/Francês	250	5,6	3 2	- 0,6	
Ciências Sociais e Humanas • História • Geografia • Cidadania e Desenvolvimento	225	5	2 2 1	0,0	
• Matemática	200	4,4	5	+ 0,6	
Ciências Físico-Naturais • Ciências Naturais Físico-Química	300	5,6	3 3	+ 0,4	
Educação Artística e Tecnológica • Educação Visual • Desenvolvimento Artístico • TIC	175	3,9	2 1 1	+ 0,1	
• Educação Física	150	3,3	3	- 0,3	
Total da matriz	1500	33,3 *	33 *	- 0, (3)	
Total utilizado			1485	- 15 min.	
Educação Moral e Religiosa a)	1		1		
Assembleia de Turma (sai do crédito da escola)			1		

Operacionalização da matriz

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
- **Reforço da carga de Português:** o tempo superveniente atribuído à disciplina de Português também é destinado ao reforço do trabalho de **leitura, interpretação, produção escrita e argumentação crítica**
- **“Acerto da carga total da matriz:”** * De três em três semanas, um tempo letivo para a compensação de 15 minutos, alocado ao desenvolvimento de projectos seja na turma, seja Ciência Viva, Teatro, ou o que o Conselho de Turma / pela equipa educativa. Entenda como pertinente de acordo com os projectos em desenvolvimento.
- **Assembleia de Turma:** sob a orientação do Diretor de Turma a Assembleia de Turma constitui um espaço de debate e de mediação socioeducativa, investindo nas relações interpessoais e apostando na transformação pessoal e social.

Aprovada em reunião do Conselho Pedagógico de 06/07/2022

Matriz curricular do 3º Ciclo do ensino básico

Matriz curricular 9º Ano (Anexo III do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho)

Componentes de currículo	Carga horária semanal (Tempos de 45 minutos)				Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) No início do ano letivo 2019/2020, partindo de um tema de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelos alunos e pelo conselho de turma, as equipas educativas planificam e desenvolvem DACs com base na matriz curricular. A título meramente elucidativo, indicam-se formatos de DAC.
	Minutos	45'	Utilizado	Diferencial	
Áreas disciplinares/Disciplinas • Português	200	4,4	5	+ 0,6	<p>Os DAC podem durar o tempo que o conselho de turma entenda ser conveniente: um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês, uma semana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não obriga ao envolvimento simultâneo de todas as disciplinas; • Há lugar a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, a considerar na avaliação das aprendizagens em cada disciplina no final de cada período letivo; • São integrados no Projeto Curricular da respetiva turma.
Línguas estrangeiras • Inglês • Espanhol/Francês	250	5,6	3 2	- 0,6	
Ciências Sociais e Humanas • História • Geografia • Cidadania e Desenvolvimento	225	5	2 2 1	0,0	
• Matemática	200	4,4	5	+ 0,6	
Ciências Físico-Naturais • Ciências Naturais Físico-Química	300	5,6	3 3	+ 0,4	
Educação Artística e Tecnológica • Educação Visual • Desenvolvimento Artístico • TIC	175	3,9	2 1 1	+ 0,1	
• Educação Física	150	3,3	3	- 0,3	
Total da matriz	1500	33,3 *	33,3*	- 0, (3)	
Total utilizado			1485	- 15 min.	
Educação Moral e Religiosa a)	1		1		
Assembleia de Turma (sai do crédito da escola)			1		

Operacionalização da matriz

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
- **Desenvolvimento Artístico:** dado o contexto de pandemia, por decisão do Conselho Pedagógico, de 20/07/2020, não é considerada no ano letivo 2020/2021
- **Reforço da carga de Português:** o tempo superveniente atribuído à disciplina de Português também é destinado ao reforço do trabalho de *leitura, produção escrita e argumentação crítica*, dinamizado na Biblioteca ou em sala de aula, cujo produto reverte para a elaboração do Jornal digital do Agrupamento enquanto atividade integrada na ação nº1 do Plano Plurianual de Melhoria do projeto TEIP “Promoção da imagem do Agrupamento”.
- **Acerto da carga total da matriz:** De três em três semanas, um tempo letivo para a compensação de 15 minutos, alocado ao desenvolvimento de projectos seja na turma, seja Ciência Viva, Teatro, ou o que o Conselho de Turma / pela equipa educativa. Entenda como pertinente de acordo com os projectos em desenvolvimento.
- **Assembleia de Turma:** sob a orientação do Diretor de Turma a Assembleia de Turma constitui um espaço de debate e de mediação socioeducativa, investindo nas relações interpessoais e apostando na transformação pessoal e social.

Aprovada em reunião do Conselho Pedagógico de 06/07/2022

Matriz curricular do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Matriz curricular do 10º Ano (Anexo I da Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto)

Componentes de formação		Carga horária semanal (Tempos de 45 minutos)				Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) No início do ano letivo 2019/2020, partindo de um tema de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelos alunos e pelo conselho de turma, as equipas educativas planificam e desenvolvem DACs com base na matriz curricular. A título meramente elucidativo, indicam-se formatos de DAC.
		Minutos	45'	Utilizado	Diferencial	
Geral: _____ <ul style="list-style-type: none"> Português (225 minutos) Inglês (180 minutos) Filosofia (180 minutos) Educação Física (135 minutos) 	Cidadania e Desenvolvimento Abordagem transversal	180	4	5	+ 45	Em ambas as turmas do 10º ano, na componente de formação geral, constitui-se um DAC que articula aprendizagens das quatro disciplinas, utilizando 90 minutos de Português, 90 minutos de Inglês, 90 minutos de Filosofia e 45 minutos de Educação Física, totalizando 315 minutos, que correspondem a 19,4% da carga horária semanal.
		150	3,3	4	+ 30	
		150	3,3	4	+ 30	
		150	3,3	3	- 15	
Específica: _____ <ul style="list-style-type: none"> Matemática A (270 minutos) Biologia e Geologia (315 minutos) Física e Química A (315 minutos) 		250	5,6	6	+ 20	Constitui-se um DAC que articula aprendizagens das três disciplinas e a área de Cidadania, utilizando 90 minutos de Matemática A, 90 minutos de Biologia e Geologia, 90 minutos de Física e Química A e 90 minutos de Cidadania, totalizando 360 minutos, que correspondem a 22,2% da carga horária semanal.
	315	7	7	0,00		
	315	7	7	0,00		
Total das cargas		1510	----	----		Os DAC podem durar o tempo que o conselho de turma entenda ser conveniente: um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês, uma semana. g) Não obriga ao envolvimento simultâneo de todas as disciplinas; h) Há lugar a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, a considerar na avaliação das aprendizagens em cada disciplina no final de cada período letivo.
Total da matriz		1620	----	----		
Tempo sobranete (a gerir pela escola)		110	----	----		
Tempos semanais		----	36	36		
Educação Moral e Religiosa (oferta obrigatória e frequência facultativa)		45	1	1		

Operacionalização da matriz

- Reforço da carga de Português:** o tempo superveniente atribuído à disciplina de Português também é destinado ao reforço do trabalho de *leitura, produção escrita e argumentação crítica*, dinamizado na Biblioteca ou em sala de aula, cujo produto reverte para a elaboração do Jornal digital do Agrupamento enquanto atividade integrada na ação nº1 do Plano Plurianual de Melhoria do projeto TEIP "Promoção da imagem do Agrupamento".

Matriz curricular do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Matriz curricular do 10º Ano (Anexo I da Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto)

Componentes de formação		Carga horária semanal (Tempos de 45 minutos)				Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) No início do ano letivo 2019/2020, partindo de um tema de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelos alunos e pelo conselho de turma, as equipas educativas planificam e desenvolvem DACs com base na matriz curricular. A título meramente elucidativo, indicam-se formatos de DAC.
		Minutos	45´	Utilizado	Diferencial	
Geral: _____ <ul style="list-style-type: none"> Português (225 minutos) Inglês (180 minutos) Filosofia (180 minutos) Educação Física (135 minutos) 	Cidadania e Desenvolvimento (Abordagem transversal)	180	4	5	+ 45	Em ambas as turmas do 10º ano, na componente de formação geral, constitui-se um DAC que articula aprendizagens das quatro disciplinas, utilizando 90 minutos de Português, 90 minutos de Inglês, 90 minutos de Filosofia e 45 minutos de Educação Física, totalizando 315 minutos, que correspondem a 19,4% da carga horária semanal.
		150	3,3	4	+ 30	
		150	3,3	4	+ 30	
		150	3,3	3	- 15	
Específica: _____ <ul style="list-style-type: none"> História A (270 minutos) Geografia A (270 minutos) Matemática Aplicada às Ciências Sociais (270 minutos) 	Cidadania e Desenvolvimento (Abordagem transversal)	250	5,6	6	+ 20	Constitui-se um DAC que articula aprendizagens das três disciplinas e a área de Cidadania, utilizando 90 minutos de História A, 90 minutos de Geografia A, 90 minutos de Matemática Aplicada às Ciências Sociais e 90 minutos de Cidadania, totalizando 360 minutos, que correspondem a 23,5% da carga horária semanal.
		270	6	6	0,00	
		270	6	6	0,00	
Total das cargas		1420	----	----		Os DAC podem durar o tempo que o conselho de turma entenda ser conveniente: um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês, uma semana. i) Não obriga ao envolvimento simultâneo de todas as disciplinas; j) Há lugar a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, a considerar na avaliação das aprendizagens em cada disciplina no final de cada período letivo.
Total da matriz		1530	----	----		
Tempo sobranete (a gerir pela escola)		110	----	----		
Tempos semanais		---	34	34		
Educação Moral e Religiosa (oferta obrigatória e frequência facultativa)		45	1	1		

Operacionalização da matriz

- Reforço da carga de Português:** o tempo superveniente atribuído à disciplina de Português também é destinado ao reforço do trabalho de *leitura, produção escrita e argumentação crítica*, dinamizado na Biblioteca ou em sala de aula, cujo produto reverte para a elaboração do Jornal digital do Agrupamento enquanto atividade integrada na ação nº1 do Plano Plurianual de Melhoria do projeto TEIP "Promoção da imagem do Agrupamento".

Matriz curricular do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Matriz curricular do 11º Ano (Anexo I da Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto)

Componentes de formação		Carga horária semanal (Tempos de 45 minutos)				Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) No início do ano letivo 2019/2020, partindo de um tema de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelos alunos e pelo conselho de turma, as equipas educativas planificam e desenvolvem DACs com base na matriz curricular. A título meramente elucidativo, indicam-se formatos de DAC.
		Minutos	45'	Utilizado	Diferencial	
Geral: _____ <ul style="list-style-type: none"> • Português (225 minutos) • Inglês (180 minutos) • Filosofia (180 minutos) • Educação Física (135 minutos) 	Cidadania e Desenvolvimento Abordagem transversal	180	4	5	+ 45	Em ambas as turmas do 10º ano, na componente de formação geral, constitui-se um DAC que articula aprendizagens das quatro disciplinas, utilizando 90 minutos de Português, 90 minutos de Inglês, 90 minutos de Filosofia e 45 minutos de Educação Física, totalizando 315 minutos, que correspondem a 19,4% da carga horária semanal.
		150	3,3	4	+ 30	
		150	3,3	4	+ 30	
		150	3,3	3	- 15	
Específica: _____ <ul style="list-style-type: none"> • Matemática A (270 minutos) • Biologia e Geologia (315 minutos) • Física e Química A (315 minutos) 	Cidadania e Desenvolvimento Abordagem transversal	250	5,6	6	+ 20	Constitui-se um DAC que articula aprendizagens das três disciplinas e a área de Cidadania, utilizando 90 minutos de Matemática A, 90 minutos de Biologia e Geologia, 90 minutos de Física e Química A e 90 minutos de Cidadania, totalizando 360 minutos, que correspondem a 22,2% da carga horária semanal.
		315	7	7	0,00	
		315	7	7	0,00	
Total das cargas		1510	----	----		Os DAC podem durar o tempo que o conselho de turma entenda ser conveniente: um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês, uma semana. k) Não obriga ao envolvimento simultâneo de todas as disciplinas; l) Há lugar a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, a considerar na avaliação das aprendizagens em cada disciplina no final de cada período letivo.
Total da matriz		1620	----	----		
Tempo sobranete (a gerir pela escola)		110	----	----		
Tempos semanais		---	36	36		
Educação Moral e Religiosa (oferta obrigatória e frequência facultativa)		45	1	1		

Operacionalização da matriz

- **Reforço da carga de Português:** o tempo superveniente atribuído à disciplina de Português também é destinado ao reforço do trabalho de *leitura, produção escrita e argumentação crítica*, dinamizado na Biblioteca ou em sala de aula, cujo produto reverte para a elaboração do Jornal digital do Agrupamento enquanto atividade integrada na ação nº1 do Plano Plurianual de Melhoria do projeto TEIP "Promoção da imagem do Agrupamento".

Matriz curricular do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Matriz curricular do 11º Ano (Anexo I da Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto)

Componentes de formação		Carga horária semanal (Tempos de 45 minutos)				Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) No início do ano letivo 2019/2020, partindo de um tema de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelos alunos e pelo conselho de turma, as equipas educativas planificam e desenvolvem DACs com base na matriz curricular. A título meramente elucidativo, indicam-se formatos de DAC.
		Minutos	45'	Utilizado	Diferencial	
Geral: _____ <ul style="list-style-type: none"> • Português (225 minutos) • Inglês (180 minutos) • Filosofia (180 minutos) • Educação Física (135 minutos) 	Cidadania e Desenvolvimento Abordagem transversal	180	4	5	+ 45	Em ambas as turmas do 10º ano, na componente de formação geral, constitui-se um DAC que articula aprendizagens das quatro disciplinas, utilizando 90 minutos de Português, 90 minutos de Inglês, 90 minutos de Filosofia e 45 minutos de Educação Física, totalizando 315 minutos, que correspondem a 19,4% da carga horária semanal.
		150	3,3	4	+ 30	
		150	3,3	4	+ 30	
		150	3,3	3	- 15	
Específica: _____ <ul style="list-style-type: none"> • História A (270 minutos) • Geografia A (270 minutos) • Matemática Aplicada às Ciências Sociais (270 minutos) 	Cidadania e Desenvolvimento Abordagem transversal	250	5,6	6	+ 20	Constitui-se um DAC que articula aprendizagens das três disciplinas e a área de Cidadania, utilizando 90 minutos de História A, 90 minutos de Geografia A, 90 minutos de Matemática Aplicada às Ciências Sociais e 90 minutos de Cidadania, totalizando 360 minutos, que correspondem a 23,5% da carga horária semanal.
		270	6	6	0,00	
		270	6	6	0,00	
Total das cargas		1420	----	----		Os DAC podem durar o tempo que o conselho de turma entenda ser conveniente: um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês, uma semana. <i>m)</i> Não obriga ao envolvimento simultâneo de todas as disciplinas; <i>n)</i> Há lugar a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, a considerar na avaliação das aprendizagens em cada disciplina no final de cada período letivo.
Total da matriz		1530	----	----		
Tempo sobranete (a gerir pela escola)		110	----	----		
Tempos semanais		---	34	34		
Educação Moral e Religiosa (oferta obrigatória e frequência facultativa)		45	1	1		

Operacionalização da matriz

- **Reforço da carga de Português:** o tempo superveniente atribuído à disciplina de Português também é destinado ao reforço do trabalho de *leitura, produção escrita e argumentação crítica*, dinamizado na Biblioteca ou em sala de aula, cujo produto reverte para a elaboração do Jornal digital do Agrupamento enquanto atividade integrada na ação nº1 do Plano Plurianual de Melhoria do projeto TEIP “*Promoção da imagem do Agrupamento*”.

Matriz curricular do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias – Ano letivo 2020/2021

Matriz curricular do 12º Ano (Anexo I da Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto)

Componentes de formação		Carga horária semanal (Tempos de 45 minutos)				Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) No início do ano letivo 2019/2020, partindo de um tema de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelos alunos e pelo conselho de turma, as equipas educativas planificam e desenvolvem DACs com base na matriz curricular. A título meramente elucidativo, indicam-se formatos de DAC.
		Minutos	45'	Utilizado	Diferencial	
Geral: <ul style="list-style-type: none"> Português Educação Física 	Cidadania e Desenvolvimento Abordagem transversal	200	4,47	6	+ 69,30	
		150	3,33	3	- 14,85	
Específica: <ul style="list-style-type: none"> Matemática A 		270	6	6	0,00	
Opções: <ul style="list-style-type: none"> Biologia Psicologia B 		150	3,33	4	30,15	
		150	3,33	4	30,15	
Total das cargas		920	----	----	Os DAC podem durar o tempo que o conselho de turma entenda ser conveniente: um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês, uma semana. o) Não obriga ao envolvimento simultâneo de todas as disciplinas; p) Há lugar a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, a considerar na avaliação das aprendizagens em cada disciplina no final de cada período letivo.	
Total da matriz		1035	----	----		
Tempo sobranete (a gerir pela escola)		115	----	----		
Tempos semanais		---	---	23		
Educação Moral e Religiosa (oferta obrigatória e frequência facultativa)		45	1	1		

Operacionalização da matriz

- Reforço da carga de Português:** o tempo superveniente atribuído à disciplina de Português também é destinado ao reforço do trabalho de *leitura, produção escrita e argumentação crítica*, dinamizado na Biblioteca ou em sala de aula, cujo produto reverte para a elaboração do Jornal digital do Agrupamento enquanto atividade integrada na ação nº1 do Plano Plurianual de Melhoria do projeto TEIP “Promoção da imagem do Agrupamento”.

Matriz curricular do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades – Ano letivo 2020/2021

Matriz curricular do 12º Ano (Anexo I da Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto)

Componentes de formação		Carga horária semanal (Tempos de 45 minutos)				Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) No início do ano letivo 2019/2020, partindo de um tema de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelos alunos e pelo conselho de turma, as equipas educativas planificam e desenvolvem DACs com base na matriz curricular. A título meramente elucidativo, indicam-se formatos de DAC.
		Minutos	45'	Utilizado	Diferencial	
Geral: • Português • Educação Física	Cidadania e Desenvolvimento Abordagem transversal	200	4,47	6	+ 69,30	
		150	3,33	3	- 14,85	
Específica: • História A		270	6	6	0,00	
Opções: • Psicologia B • Clássicos da Literatura		150	3,33	4	30,15	
		150	3,33	4	30,15	
Total das cargas		920	----	----	Os DAC podem durar o tempo que o conselho de turma entenda ser conveniente: um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês, uma semana. g) Não obriga ao envolvimento simultâneo de todas as disciplinas; r) Há lugar a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, a considerar na avaliação das aprendizagens em cada disciplina no final de cada período letivo.	
Total da matriz		1035	----	----		
Tempo sobranete (a gerir pela escola)		115	----	----		
Tempos semanais		---	---	23		
Educação Moral e Religiosa (oferta obrigatória e frequência facultativa)		45	1	1		

Aprovadas em reunião do Conselho Pedagógico de 20/07/2020

6. Organização do processo de ensino por Equipas Educativas

Aplicável a todos os anos de escolaridade no ano letivo 2019/2020, exceto aos 3º, 4º, 9º e 12º ano de escolaridade.

Dado que no 10º e no 11º Anos apenas existe uma turma do Curso de Ciências e Tecnologias e outra no curso de Línguas e Humanidades, a flexibilidade curricular é tratada nos respetivos conselhos de turma.

Porém, partindo de temas de *Cidadania e Desenvolvimento* ou de um projeto/problema de pertinência reconhecida pelos alunos e pelos respetivos conselhos de turma, podem ser constituídos e desenvolvidos DAC articulando aprendizagens das disciplinas da formação geral quer no 10º ano quer no 11º ano.

6.1 Conceito e critérios para a constituição das equipas educativas

A equipa educativa é o grupo de professores que tem a seu cargo um grupo alargado de alunos, trabalha de modo colaborativo, assegura conjuntamente a planificação e o desenvolvimento curricular, o acompanhamento educativo regular das atividades dos alunos e monitoriza sistematicamente as aprendizagens.

O trabalho colaborativo entre os professores que constituem cada equipa educativa obedece aos princípios orientadores estabelecidos no artigo 4º do citado Decreto-Lei e a uma conceção de currículo expressa no artigo 6º do mesmo diploma.

O trabalho colaborativo entre os professores pauta-se ainda pelos seguintes documentos orientadores: Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória; Aprendizagens Essenciais homologadas para as disciplinas e anos a que respeitam; documentos de orientação estratégica e de governação escolar do Agrupamento.

Pretende-se que a organização do processo de ensino por equipas educativas permita uma gestão coordenada do currículo de base, a planificação adequada de atividades de diversificação curricular, a coordenação de estratégias de gestão da sala de aula e de mediação pedagógica, o acompanhamento do progresso de cada aluno nas aprendizagens e no percurso educativo.

A constituição das equipas educativas por ano de escolaridade obedece aos seguintes critérios:

- Número de cinco elementos;
- Diretores das turmas envolvidas, obrigatoriamente;
- Restantes elementos cooptados de modo a envolver disciplinas representativas de todos os departamentos curriculares.

6.2 Distribuição do serviço docente

A distribuição do serviço docente contempla duas etapas:

- 1ª Etapa: atribuição do docente a cada equipa educativa, da responsabilidade do Diretor.
- 2ª Etapa: organização pela equipa educativa e pelo seu coordenador, da distribuição concreta do serviço docente pelos diversos elementos da equipa.

Para a distribuição do serviço pelos diversos elementos, a equipa educativa utiliza:

- A carga horária letiva de cada professor;
- A carga horária das componentes de currículo inscritas nas matrizes curriculares-base aprovadas em Conselho Pedagógico;
- As horas da componente não letiva (trabalho no estabelecimento e redução do artigo 79º do ECD) a fornecer pelo órgão de gestão;
- O tempo remanescente que resulta da distribuição do serviço letivo, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, decorrente da adoção do tempo letivo de 45 minutos, devendo ser gerido de forma flexível, repartidamente, ao longo do ano, e preenchido com atividades letivas, privilegiando medidas de promoção do sucesso educativo;
- Outros, em função dos recursos disponíveis.

6.3 Organização dos alunos em grupos educativos

Para a organização dos alunos do mesmo ano em grupos educativos, respeitando a heterogeneidade da escola, adota-se a seguinte metodologia: organização prévia das turmas, constituindo-se o grupo alargado de alunos a partir delas.

6.4 Gestão curricular e dinâmicas pedagógicas

Cabe à equipa educativa a gestão curricular, tendo por referência os Decretos-Lei nº 54/2018 e nº 55/2018, de 06/07/2018, o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, as Aprendizagens Essenciais homologadas para as disciplinas e anos a que respeitam bem como os documentos de orientação estratégica e de governação escolar do Agrupamento, como já foi referido.

Nas dinâmicas de trabalho pedagógico deve desenvolver-se trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, “operacionalizado preferencialmente por equipas educativas que acompanham turmas ou grupos de alunos” (nº 1 do artigo 21º).

Aos professores que constituem cada uma das equipas educativas, no quadro da respetiva especialidade, compete definir as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, tendo por referência as especificidades do grupo de alunos, com vista ao desenvolvimento de aprendizagens de qualidade, garantindo entre outras, as estratégias expressas no nº3 do artigo 21º.

6.5 Coordenação das equipas educativas

Cada equipa educativa é coordenada por um professor designado pelo Diretor de entre os Diretores das turmas do respetivo ano de escolaridade.

6.6 Competências do coordenador de cada equipa educativa

- Convocar e presidir às reuniões da equipa educativa;
- Coordenar o trabalho da equipa na conceção do projeto de intervenção pedagógica alicerçado na gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores da equipa;
- Coordenar a forma contextualizada e flexível da organização dos alunos e do trabalho e na gestão do currículo, utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que a equipa considera mais

adequados para que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

- Articular a divisão de tarefas e o trabalho colaborativo desenvolvido no seio da equipa, tendo em conta a conceção de um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos;
- Envolver os conselhos de turma no planeamento, desenvolvimento e avaliação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) conforme previsto no Plano Plurianual de Melhoria TEIP.

6.7 Constituição das equipas educativas

Equipa educativa do 1º Ano	Disciplinas representadas
	Professor titular de turma, Professor Fénix
Equipa educativa do 2º Ano	Disciplinas representadas
	Professor titular de turma, Professor Fénix
Equipa educativa do 5º Ano	Disciplinas representadas
	Português, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal, Educação Física e Educação Tecnológica
Equipa educativa do 6º Ano	Disciplinas representadas
	Português, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal e Educação Musical
Equipa educativa do 7º Ano	Disciplinas representadas
	Português, Matemática, História, Desenvolvimento Artístico e Educação Visual
Equipa educativa do 8º Ano	Disciplinas representadas
	Inglês, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física e Espanhol

7. Medidas para a promoção do sucesso educativo

7.1 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O centro de apoio à aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências existentes no Agrupamento.

Em colaboração com os demais serviços e estruturas do Agrupamento, o CAA tem como objetivos específicos:

- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Enquanto recurso organizacional, o centro de apoio à aprendizagem insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola. A sua ação organiza-se segundo dois eixos:

i) Suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas: exige um estreito trabalho colaborativo que pode compreender a planificação conjunta de atividades, a definição de estratégias e materiais adequados, entre outros, que promovam a aprendizagem e a participação no contexto da turma de pertença dos alunos.

Compreende também dimensões mais específicas como a colaboração na definição das adaptações curriculares significativas, na organização do processo de transição para a vida pós-escolar, no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, bem como no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

ii) complementaridade, com carácter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas *b), d)* e *e)* do nº 4 do artigo 10º respetivamente, *adaptações curriculares significativas, desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social,* é garantida no centro de apoio à aprendizagem, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão.

Produção de materiais de autoaprendizagem

Para esta resposta complementar do trabalho desenvolvido em sala de aula, o CAA conta com uma bolsa de professores representativos das várias áreas disciplinares, responsáveis pela produção de materiais de autoaprendizagem diversificados, tendo por objetivo a implementação de metodologias promotoras da autonomia dos alunos na gestão do seu próprio processo de aprendizagem.

Os professores que constituem esta bolsa desenvolvem a sua ação em estreita colaboração com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

7.2 Ações previstas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP

A implementação de novas dinâmicas organizacionais, para além da cultura de trabalho colaborativo com todas as implicações na articulação curricular, na diferenciação pedagógica e no primado do carácter formativo da avaliação, visa “chegar” a todos os alunos independentemente das suas

especificidades e dificuldades, ajudando uns a ultrapassar barreiras e melhorar o seu desempenho de forma progressiva e sustentada, ajudando outros a aprofundar o seu sucesso educativo.

Enquadram-se neste propósito as tipologias organizacionais Fénix, TurmaMais e Coadjuvação em sala de aula.

Tipologia Fénix na disciplina de Português no 1º ciclo destina-se aos alunos do 1º, 2º e 3º ano.

O “ninho” agrega temporariamente alunos num sistema rotativo, funcionando para desenvolvimento de aprendizagens sendo que o professor titular de turma assegura a recuperação de aprendizagens.

Funciona com uma carga semanal ajustada à especificidade de cada turma e dos recursos disponíveis, no mesmo tempo letivo que a turma de origem, permitindo trabalhar com um grupo de alunos de menor dimensão e com menor heterogeneidade. Possibilita a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica (em ambas as situações) para mais fácil resposta às necessidades individuais dos alunos.

Durante o período de permanência no “ninho” os alunos trabalham os mesmos conteúdos programáticos que a turma de origem. Tendo em conta as dificuldades identificadas nos domínios do Português (com expressão transversal a todos os ciclos de escolaridade) e do raciocínio, espírito crítico e resolução de problemas, exige-se que o trabalho a realizar contemple as áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos.

Tipologia TurmaMais destina-se aos alunos do 2º e 3º ciclos, nas disciplinas de Português e de Matemática.

Com a tipologia TurmaMais pretendemos consolidar duas práticas essenciais na via da escola: i) mudança na organização dos grupos turmas; ii) aprofundamento do trabalho colaborativo dos professores enquanto responsáveis pela mesma turma e ano de escolaridade.

A criação de uma TurmaMais para o conjunto de três turmas de origem permite trabalhar com grupos temporários de alunos, de menor dimensão e com menor heterogeneidade, seja na TurmaMais ou nas turmas de origem, possibilitando a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica (em ambas as situações) para mais fácil resposta às necessidades individuais dos alunos, seja dos que apresentam dificuldades nas suas atitudes ou na aprendizagem, seja dos bons e excelentes alunos. A TurmaMais funciona com a mesma carga horária semanal da disciplina.

Na TurmaMais e nas turmas de origem são lecionados os mesmos conteúdos e nos momentos formais de avaliação os alunos são avaliados no grupo em que se encontrem (TurmaMais ou Turmas de origem).

Coadjuvação em sala de aula

A coadjuvação em sala de aula para o 3º ano na disciplina de Matemática, através do trabalho colaborativo entre professor titular e professor coadjuvante procura, essencialmente, desenvolver capacidades ao nível do raciocínio, espírito crítico e resolução de problemas.

A opção pela coadjuvação em sala de aula no 3º ciclo e ensino secundário como forma de promoção do sucesso educativo justifica-se por ser a que melhor se ajusta à realidade territorial uma vez que as famílias não valorizam os apoios extra e também pelas dificuldades acrescidas da rede de transportes. Assente em princípios de diferenciação pedagógica, o trabalho colaborativo que se desenvolve em sala de aula entre professor titular e professor coadjuvante visa o reforço do apoio mais individualizado,

permitindo uma intervenção mais centrada nas necessidades de cada um dos alunos, áreas de competências.

A implementação das Tipologias mencionadas e da coadjuvação exigem reflexão permanente entre professores titulares das turmas/disciplinas e professores que as desenvolvem, sobre as práticas implementadas, os seus efeitos sobre as aprendizagens e os progressos dos alunos, planificação e adequação de estratégias consoante os problemas/dificuldades detetados e construção/adaptação de recursos e instrumentos de recolha de informação numa perspetiva de avaliação contínua. As estratégias a implementar e os recursos utilizados (fichas de trabalho, tarefas, questões-aula, fichas de autocorreção, vídeos, jogos...) são registadas em memorando digital, datado e assinado pelos intervenientes.

7.3 Plano de Ação Tutorial

O Plano de Ação Tutorial destina-se aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções, se encontrem em situação de risco de retenção/absentismo/abandono, ou ausência de acompanhamento por parte da família.

Tendo por base o estabelecimento de um acordo de responsabilidade, o aluno tutorando assume perante o professor Tutor o compromisso de se empenhar no seu processo educativo, frequentar as aulas com regularidade, contribuir para um bom ambiente escolar e de aula, de se empenhar nos trabalhos e no estudo.

Por outro lado, no âmbito das suas competências, ao professor Tutor cabe zelar pelo acompanhamento do aluno, promovendo a sua plena inserção no ambiente escolar; contribuindo para a aquisição de comportamentos sociais e relacionais adequados; desenvolvimento e consolidação de hábitos de estudo e métodos de trabalho; intervenção ao nível da motivação, da responsabilização pela sua própria aprendizagem; da melhoria do rendimento escolar e do desenvolvimento de competências, valores e atitudes, visando o seu sucesso educativo.

8. Cidadania e Desenvolvimento e projetos das turmas

A organização de **Cidadania e Desenvolvimento** enquanto disciplina autónoma ou integrada transversalmente no currículo, como é o caso do 1º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, é tratada no documento *“Estratégia de Educação para a Cidadania”*.

Acrescenta-se que nas matrizes curriculares do 10º e do 11º anos se faz referência a **“Cidadania e Desenvolvimento (Projetos da Turma)”**.

A designação **“Projetos da Turma”**, adota um carácter tão abrangente quanto possível, destinando-se ao desenvolvimento de projetos, ações ou atividades em que a transversalidade e interdisciplinaridade lhes sirvam de suporte, seguindo a metodologia de projeto, podendo ainda ser usado para debates entre os alunos orientados para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio.

A **Cidadania e Desenvolvimento** é uma componente de currículo que integra as matrizes de todas as ofertas educativas e formativas. Constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação

disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar e mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da *estratégia de educação para a cidadania* do Agrupamento, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.

Faz, por isso, todo o sentido, que os projetos desenvolvidos na disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento** bem como todos os outros projetos que temos vindo a desenvolver no Agrupamento nos vários ciclos de ensino em parceria com entidades da comunidade, devem articular-se com a **Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento** e devem contar com o envolvimento dos alunos na conceção, desenvolvimento e na avaliação dos mesmos.

Desenvolvimento dos projetos das turmas

Tratando-se de uma “área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar e mobilizadora dos contributos de diferentes componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas” os projetos deverão ajustar-se ao esquema concetual tendo em conta o Perfil dos Alunos:

Esquema concetual para a conceção, desenvolvimento e avaliação dos projetos de acordo com o Perfil dos Alunos



9. Parcerias: construir pontes para a inclusão e a integração

9.1 Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

Existem fatores externos que escapam ao controlo por parte da escola e que têm um forte impacto nas aprendizagens, no absentismo e no abandono escolar precoce. Pretende-se, por isso, intervir a montante desenvolvendo um trabalho de intervenção articulada com os parceiros junto de famílias em situação de vulnerabilidade.

É ao professor titular de turma/Diretores de Turma que compete, em primeira instância, esta intervenção articulada com as famílias, mas importa também que tenham um suporte ao nível interno que aprofunde o trabalho colaborativo em rede com entidades parceiras vocacionadas para a problemática de situações de vulnerabilidade social, de risco e exclusão.

Ao nível interno a equipa multidisciplinar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) articula a sua intervenção com os professores titulares de turma/Diretores de Turma e os serviços de Ação Social Escolar, tendo como objetivo a referenciação dos alunos e famílias em situação de vulnerabilidade.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), funcionará com uma equipa multidisciplinar constituída internamente por professores (em função dos recursos humanos disponíveis), pela Assistente Social e pela Psicóloga, pretendendo-se que possa multiplicar-se num trabalho em rede com parceiros da comunidade local, Câmara Municipal, Unidade Local de Saúde (ULS), Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD) e Comissão de Proteção de Crianças em Risco (CPCJ), articulando-se ainda com o Núcleo Local de Inserção (NLI), e o Conselho Local de Ação Social (CLAS), procurando também incrementar parceria com o Núcleo distrital de Castelo Branco da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN - European Anti Poverty Network).

10. Monitorização e autoavaliação

A avaliação do Plano de Ação Estratégica é condição indispensável ao seu desenvolvimento, na medida em que fomenta a reflexão na ação e sobre a ação, corresponsabilizando os diversos intervenientes na interpretação dos “porquês” e na construção de novos caminhos para a melhoria da qualidade das intervenções e do trabalho pedagógico.

Os mecanismos de reflexão, de análise e de autoavaliação, assentam em três pilares:

- Os processos desenvolvidos;
- As práticas dos docentes;
- Os resultados das aprendizagens – procedimentos de avaliação nas diferentes áreas curriculares.

A Equipa de Autoavaliação, seguindo critérios estabelecidos em sede do Conselho Pedagógico, coordenará o trabalho a desenvolver neste domínio, devendo, numa perspetiva colaborativa:

- Os professores nos respetivos Departamentos Curriculares fazer o balanço dos processos desenvolvidos e das práticas dos docentes, segundo os critérios estabelecidos pela Equipa de Autoavaliação em articulação com o Conselho Pedagógico.
- Os Departamentos Curriculares e o Conselho Pedagógico, após cada período escolar, fazer o balanço dos resultados escolares dos alunos.

À Equipa de Autoavaliação compete:

Monitorização do trabalho das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, nomeadamente:

- Planificação do trabalho pedagógico com base na definição prévia de aprendizagens consideradas essenciais por disciplina, ano e ciclo de escolaridade;

- Definição de competências transversais e de aprendizagens essenciais por ciclo garantindo a sequencialidade interciclos, em coerência com o *perfil de competências do aluno*;
- Definição de aprendizagens essenciais por ano de escolaridade, garantindo a sequencialidade das mesmas;
- Planificações de longo e médio prazo e planos de aula tendo em conta as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos;
- Conceção e desenvolvimento de projetos/atividades articulados com a *Estratégia de Educação para a Cidadania* do Agrupamento;
- Monitorização dos processos e dos resultados das aprendizagens.

Organização do processo de ensino por Equipas Educativas

- Colaboração com as *equipas educativas* na monitorização da organização e desenvolvimento do processo de ensino.

No âmbito da avaliação ao serviço das aprendizagens:

A recolha de evidências da utilização da avaliação formativa:

- Como parte integrante do ensino e da aprendizagem assumindo papel central na regulação da sua melhoria e do processo contínuo de intervenção pedagógica, explicitando as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.
- Diversificação de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher.

No âmbito da análise dos resultados

- Implementação de um modelo de monitorização e autorregulação escolar baseado em estimações do valor esperado em turmas de estrutura composicional semelhante ou turmas de contexto análogo;
- Recolha e tratamento dos dados resultantes da monitorização pela Equipa de Autoavaliação para posterior análise, reflexão e avaliação dos resultados em sede das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e tomadas de decisão pelo Conselho Pedagógico;
- Divulgação periódica a toda a comunidade educativa, dos resultados da monitorização e da autoavaliação;

Referências legislativas

- Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho

Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

- Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho conjugado com o Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho

Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- Despacho Normativo nº 10-B/2018, de 6 de julho

Estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

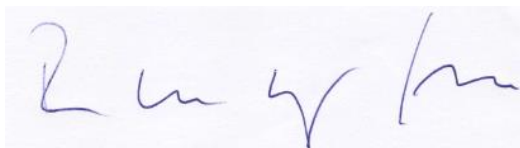
Documentação de suporte

- Projeto Educativo
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico homologadas em 19/07/2018, pelo Despacho nº 6944-A/2018
- Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário homologadas em 31/08/2018 pelo Despacho nº 8476-A/2018
- Regulamento Interno

Alterado em reunião do Conselho Pedagógico de 06/07/2022

Idanha-a-Nova, 6 de julho de 2022

O Diretor



(Paulo Frias)

Anexo 1: plano de Ação de Grupo – Educação Pré-escolar



JARDIM DE INFÂNCIA DE _____

PLANO DE AÇÃO DE GRUPO

Ano letivo

A Educadora de Infância

ÍNDICE

Introdução

1. DIAGNÓSTICO

1.1. Identificação

1.2. Caracterização do meio

1.3. Caracterização do Jardim de Infância

1.4. Caracterização familiar

1.5. Caracterização educacional

1.6. Caracterização do Grupo

1.7. Frequência por idade, género e anos de matrícula

1.8. Caracterização de Grupos Específicos

1.9. Caracterização das Atividades de Animação e Apoio à Família

2. FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS

3. METODOLOGIA

3.1. Ação Pedagógica

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

4.1. Grupo, espaço, tempo, equipa e estabelecimento educativo

5. INTENÇÕES DE TRABALHO PARA O ANO LETIVO

5.1. Processo Educativo

5.2. Objetivos/efeitos esperados

5.3 Continuidade Educativa e transição

5.4 Organização das Atividades de Animação e Apoio à Família

6. PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1. Princípios

6.2. Intervenientes

6.3. Avaliação com as crianças

6.4. Avaliação com a equipa

6.5. Avaliação com a família

6.6. Avaliação com a comunidade educativa

6.7. Avaliação Final

7. RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVOS

8. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO PRODUZIDA

INTRODUÇÃO

1. DIAGNÓSTICO

1.1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. CARATERIZAÇÃO DO MEIO

LOCALIDADE:
FREGUESIA:
CONCELHO:
Nº de HABITANTES:

URBANO	RURAL	OUTRO

Instituições e outros recursos físicos	
Costumes e tradições	
Outros povos, outras culturas	

1.3. CARATERIZAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA

Tipo de construção	
Acesso	
Outros aspetos	

Salas	
Sanitários	
Gabinetes	

Cozinha	
Arrecadações	
Outros	

ESPAÇO EXTERIOR

Pátio	Parque infantil	Caixa de areia	Outros

1.4. CARATERIZAÇÃO FAMILIAR

Nome	Agregado familiar	Profissões		Habilitações		Observações
		Pai	Mãe	Pai	Mãe	

1.5. CARATERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Nome da criança	Data de Nascimento	Situação Educacional

1.6. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO

1.7. FREQUÊNCIA POR IDADE, GÊNERO E ANOS DE MATRÍCULA

Idades \ Frequência	1ª vez		2ª vez		3ª vez		4ª vez (ou +)		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2 Anos										
3 Anos										
4 Anos										
5 Anos										
6 (ou +) anos										
Total										

1.8. CARATERIZAÇÃO DE GRUPOS ESPECÍFICOS

Caraterização das crianças com 2 anos a 15 de Setembro de 2019:

GÉNERO	Data de Nascimento	Data de Entrada no J.I.	Motivo da Admissão Antecipada	
			3 Anos até 31/12	Outro

Caraterização das crianças com 6 ou + anos a 31 de Dezembro do ano letivo

Género	Data de Nascimento	Data de Entrada no J. Infância	Motivo do Adiamento da Escolaridade Obrigatória
Masculino			
Feminino			

Caraterização das crianças com Necessidades de Saúde Especiais (Decreto lei 54 de 6 de julho de 2018)

Género	Data de Nascimento	Data de Entrada no J. Infância	Motivo e data da Sinalização
Masculino			
Feminino			

Número de crianças que não foram admitidas durante este ano letivo (Idades referidas a 15 de Setembro do ano letivo)

Idades	2 Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	Total
Masculino					
Feminino					

1.9. CARATERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA

Caraterização dos serviços implementados:

Serviço	Local onde funciona	Horário
Almoço		
Prolongamento		

2. FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS

3. METODOLOGIA

3.1. AÇÃO PEDAGÓGICA

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

4.1. GESTÃO DO TEMPO E ESPAÇO

5. INTENÇÕES DE TRABALHO PARA O ANO LETIVO

OBSERVAÇÃO ↓	
PLANIFICAÇÃO ↓	
AÇÃO ↓	
AVALIAÇÃO ↓	
COMUNICAÇÃO ↓	
ARTICULAÇÃO	

5.1. OPÇÕES E PRIORIDADES CURRICULARES

5.2. OBJETIVOS/EFEITOS ESPERADOS

Principais objetivos por áreas de conteúdo
Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão e Comunicação Domínio da Educação Motora Domínio da Educação Artística Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio da Matemática Área do Conhecimento do Mundo

5.3. CONTINUIDADE EDUCATIVA E TRANSIÇÃO

(De acordo com as novas orientações curriculares para a Educação Pré-escolar de 2016 e Ação número 1 do Plano de Melhoria TEIP, Preparar a transição do pré-escolar para o 1º Ano)

Tipo de transição	Medidas, estratégias e/ou ações a desenvolver ou desenvolvidas
Transições horizontais	
Transições verticais	
Transição e continuidade do processo de aprendizagem	

5.4. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Manhã					
Almoço					
Recreio					
Lanche					
Tarde					

6. PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Princípios

6.2, Intervenientes

6.3. Avaliação com as crianças

Objetivos pretendidos	O que se conseguiu	O que não se conseguiu	Constrangimentos

6.4. Avaliação com a equipa

Objetivos pretendidos	O que se conseguiu	O que não se conseguiu	Obstáculos

6.5. Avaliação com a família

Objetivos pretendidos	O que se conseguiu	O que não se conseguiu	Obstáculos

6.6. Avaliação com a comunidade educativa

Objetivos pretendidos	O que se conseguiu	O que não se conseguiu	Obstáculos

6.7 Avaliação final

7.RELAÇÃO COM A FAMÍLIA /OUTROS PARCEIROS EDUCATIVOS

Família	Autarquia	Escola do 1º Ciclo	Outros

8.COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO PRODUZIDA

Comunicação dos resultados	
----------------------------	--

Divulgação da informação	
--------------------------	--

Departamento Docentes de Educação Pré- Escolar

Setembro de 2018

Revisto em Setembro de 2019

Anexo 2

Formato do Projeto Curricular de Turma



Projeto Curricular de Turma



*Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro
Idanha-a-Nova*

Turma x^oA

EB1 de (caso do 1^o ciclo)

O PCT é o instrumento de contextualização do currículo, construído e permanentemente monitorizado pelo professor titular de turma/conselho de turma, assumindo-se como produto de um investimento coletivo, potenciador da reflexão e da renovação das práticas pedagógicas numa lógica de partilha e de interação, no qual se explicita uma gestão curricular flexível intencional e a identificação criteriosa das dificuldades individuais e as respostas coletivamente assumidas como mais adequadas a cada contexto.

Ano letivo 2019/2020

Considerações prévias

Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho

No seu artigo 17º, estabelece que “os documentos curriculares inscrevem as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, nas diversas componentes de currículo, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração” e que “as Aprendizagens Essenciais constituem orientação curricular de base, para efeitos de planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, em cada ano de escolaridade”.

O artigo 20º – Instrumentos de planeamento curricular – determina que o planeamento curricular ao nível da escola e da turma “constitui uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos” e “regista as opções relativas ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens”.

Determina ainda que “além do projeto educativo, que consagra as opções estruturantes de natureza curricular, as escolas podem adotar outros instrumentos de planeamento curricular”, cabendo ao conselho pedagógico a “decisão relativa aos instrumentos de planeamento curricular, bem como, a existirem, a definição das suas finalidades e a forma de monitorização”, devendo tais instrumentos ser “dinâmicos, sintéticos e traduzir uma visão interdisciplinar do currículo”.

Por outro lado, os pressupostos para a mudança organizacional do Agrupamento resultantes do debate interno levado a cabo no ano letivo 2017/18, em torno do tema *Os desafios do alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos e da definição do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória*, aprovados por unanimidade em reunião do Conselho Pedagógico realizada em 18/04/2018 e validados em reunião do Conselho Geral realizada em 20/07/2018, já previam o *Projeto Curricular de Turma* (PCT) como documento de planeamento curricular, concebendo-o como “instrumento de contextualização do currículo, construído e permanentemente monitorizado pelo(s) professor(es) da turma, assumindo-se como produto de um investimento coletivo, potenciador da reflexão e da renovação das práticas pedagógicas numa lógica de partilha e de interação, no qual se explicita uma gestão curricular flexível intencional e a identificação criteriosa das dificuldades individuais e as respostas coletivamente assumidas como mais adequadas a cada contexto”.

Assim, enquanto instrumento de planeamento curricular, o presente formato de PCT é de elaboração obrigatória para todas as turmas abrangidas pelo projeto de flexibilidade curricular.

1. Diagnóstico

1.1 Contexto sociocultural

- Breve síntese do contexto sociocultural
- Caracterização do agregado familiar, nomeadamente a sua constituição e nível habilitacional dos progenitores
- Alunos subsidiados/escalão

1.2 Percurso escolar

Alunos com retenções:	Alunos com comportamento perturbador:
Alunos com PLNM:	Alunos no Quadro de Mérito e Excelência:
Alunos com tutoria:	

1.3 Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Aplicação de medidas	Alunos	Contributo do Centro de Apoio à Aprendizagem
Universais		
Seletivas		
Adicionais		

2. Domínios de autonomia curricular (DAC)

«Domínios de autonomia curricular» (DAC): áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas”.

Artigo 3º do D.L. 55/2018 de 6 de julho

2.1 Opções curriculares tomadas

Objetivos De acordo com o diagnóstico	Enquadramento com os objetivos do Projeto Educativo	Projetos interdisciplinares Descrição	Contributo das disciplinas Quais e carga disponibilizada (entre 0% e 25%) Artº 12º do D.L. 55/2018

Estratégias	Metodologias	Recursos	Calendarização

2.2 Sobre os projetos interdisciplinares (o que devem contemplar)

- Tema geral
- Disciplinas envolvidas
- Conteúdos a abordar tendo em conta as Aprendizagens Essenciais
- Envolvimento dos alunos na programação
- Descritores do Perfil dos Alunos
- Calendarização
- Produto final pretendido
- Forma de avaliação: instrumentos a privilegiar

3. Cidadania e Desenvolvimento

- Tema geral, enquadramento com a *Estratégia de Educação para a Cidadania* do Agrupamento
- Disciplinas envolvidas (no caso do 1º ciclo e do ensino secundário dado o carácter transversal de Cidadania e Desenvolvimento)
- Envolvimento dos alunos na programação
- Descritores do Perfil dos Alunos
- Calendarização
- Produto final pretendido
- Forma de avaliação: instrumentos a privilegiar

4. Outras atividades da turma

- Atividades e enquadramento com o Projeto Educativo e o Perfil dos Alunos
- Áreas curriculares envolvidas
- Parcerias a envolver
- Calendarização

- Forma de avaliação: instrumentos a privilegiar

5. Monitorização e avaliação do PCT

5.1 Monitorização/balanços intercalares: alterações/ajustes introduzidos (pelo conselho de turma/docentes 1º Ciclo)

1º Período	
2º Período	
3º Período	

5.2 Avaliação do PCT

Quem avalia	Como se avalia	Quando se avalia
Conselho de Turma/Docentes 1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparação entre os resultados obtidos e os valores de referência (PE, Plano TEIP) ▪ Projetos: abrangência e impacto na escola e/ou comunidade 	No final de cada período letivo
Conselho Pedagógico		No final do ano letivo

Valores de referência do Projeto Educativo/Plano melhoria TEIP (consultar ambos os documentos)

Taxa de sucesso na avaliação interna (para o ano letivo e ano de escolaridade em questão)	Qualidade do sucesso: % de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas (para o ano letivo e ano de escolaridade em questão)	Taxa de abandono precoce (para o ano letivo e ano de escolaridade em questão)
Registrar valor referência	Registrar valor referência	Registrar valor referência

(1) No 1º Ciclo considerar no quadro 5.2.1 Resultados: "Alunos com classificação superior a Suficiente"
Artigo 23.º Portaria n.º 223-A/2018

5.2.1 Resultados

Taxa de sucesso				Taxa de qualidade do sucesso	Desempenho meritório	
Alunos que transitam de ano	Desvio (1)	Alunos que transitam de ano sem qualquer nível negativo	Desvio (1)	Alunos com classificação superior a 3 (1) (ou a 13)	Alunos que integram o Quadro de Mérito	Alunos que integram o Quadro de Excelência

--	--	--	--	--	--	--

(1) Se suplantou o valor de referência, registrar desvio positivo.

5.2.2 Medidas para a promoção do sucesso educativo (de que a turma beneficia)

Disciplinas	Nº de alunos beneficiados	Nº de alunos com avaliação positiva no final do ano

5.2.3 Situações de indisciplina

Nº de participações ocorridas em sala de aula (apresentação formal da ocorrência)	Nº total de medidas corretivas (MC)	Nº total de medidas disciplinares sancionatórias (MDS)	No total de medidas disciplinares (MC + MDS)	Reincidência (Nº de alunos com mais de uma situação de indisciplina registada)

Aprovado em Conselho de Turma/Docentes 1º Ciclo

___ / ___ / 2019

O(A) Diretor(a) de Turma/Coordenador

Aprovado pelo Conselho Pedagógico

___ / ___ / 2019

O Presidente do Conselho Pedagógico

(Documento aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 10/10/2018)